

Arte e Evangelização

Considerando a Arte como elemento de contribuição para vivenciar sentimentos, vamos conversar e refletir sobre:

- 1) Como utilizar a em apoio à Evangelização/Educação Espírita?
- 2) Quais as atividades artísticas seria mais adequada a cada faixa etária? Por que?
- 3) Como pais, como ajudar nossos filhos a desenvolver o lado artístico?
- 4) Por que ainda verificamos, embora hoje de forma menor, os preconceitos com relação à arte? Como retirar essas idéias preconcebidas junto às crianças?
- 5) Quais as atividades que podemos relacionar como arte? Como trabalhar com cada uma das artes?

Os textos de apoio ao estudo seguem abaixo:



Texto 01

"144 - Qual a destinação da Arte no mundo e de que maneira ela evolui?

A Arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade. Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo se apazigua, o enfermo se renova, o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos se ascendem na direção dos Grandes Cimos. A arte permanecerá no mundo assinalando as fases de progresso ou de tormenta das criaturas, porém oferecendo sempre harmonia e trabalhando os sentimentos elevados. Desse modo, evolui do grotesco ao transcendental, aprimorando as qualidades e tendências, que estarão sempre à frente dos comportamentos de cada época. Lentamente, e às vezes com rapidez, a Arte se desenvolve alterando os conteúdos e melhor qualificando a mensagem de que se faz portadora. "

(Divaldo P. Franco por Vianna de Carvalho. in: Atualidade do Pensamento Espírita. LEAL editora)



Texto 02

ARTE E EDUCAÇÃO

A arte, em geral, como atividade criadora por excelência, vem ao encontro das necessidades de movimento e ação da criança e do jovem. Não apenas ação motora, física, mas principalmente os movimentos intensos da própria alma, do ser espiritual, na expansão do sentir e do querer.

A criança, sendo filha de Deus-Criador, é criadora por excelência e a sua criatividade se manifesta através dos diversos canais de expressão. A arte é um dos mais valiosos canais de expressão, seja ela teatro, música, dança, pintura, modelagem, literatura, poesia... Através dela, a criança expressa a criatividade que existe dentro de si.

Ao evangelizador cabe a tarefa de conduzir essa criatividade para os canais superiores da vida. A arte será forte e poderoso veículo de educação do sentimento, de educação dos impulsos da alma, canalizando-os para o bem e para o belo.

A criança inicia seus estágios de desenvolvimento através da observação, que se caracteriza por uma crescente curiosidade por tudo que a cerca. Após observar, ela irá fazer comparações e procurar imitar, experimentar, vivenciar. Através da vivência ela desenvolve as potências do Espírito.

Vivenciar, espiritualmente falando, não significa apenas participar, mas viver intensamente, com a força de sua energia espiritual capaz de se manifestar no momento. Vivenciar é viver de forma vibrante, é sentir e querer com alegria e entusiasmo.

A arte é forte elemento de interação vertical, onde a alma interage com as energias espirituais superiores que pululam no Universo. À medida em que interage, desenvolve seu potencial anímico que se manifesta no querer, ampliando sua faixa vibratória em níveis superiores.

A arte aprimora os sentimentos, direcionando os impulsos da alma para os canais superiores da vida. Na alma enobrecida e elevada, a arte vive e vibra intensamente.

Nesse sentido, não poderá haver educação do Espírito fora da arte superior e nobre.



Texto 03

A ARTE À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

Vejamos o que nos diz Rossini (Obras Póstumas, A.Kardec, Cap. A Música Espírita) sobre a música e arte em geral:

Oh! sim, o Espiritismo terá influência sobre a música! Como poderia não ser assim? Seu advento transformará a arte, depurando-a. Sua origem é divina, sua força o levará a toda parte onde haja homens para amar, para elevar-se e para compreender. Ele se tornará o ideal e o objetivo dos artistas. Pintores, escultores, compositores, poetas, irão buscar nele suas inspirações e ele lhes fornecerá, porque é rico, é inesgotável.

A primeira obra mediúnica publicada no Brasil por Francisco Cândido Xavier utilizou a arte para transmitir as mensagens de 56 poetas renomados da Literatura Portuguesa e Brasileira.

Na obra Memórias de Um Suicida, o Espírito Camilo, ao relatar o período que passou em uma Cidade Universitária, descreve escolas especializadas em diferentes cursos: Moral, Filosofia, Ciência, Psicologia, Pedagogia, etc., relatando, também, espetáculos que presenciou na Cidade Esperança, onde a arte era cultivada com esmero, incluindo-se a poesia, a música e a dança:

Então a beleza do espetáculo atingia o indescritível, quando, deslizando graciosamente pelo relvado florido, pairando no ar quais libélulas multicores, os formosos conjuntos evoluíam(...); agora, eram jovens que viveram outrora na Grécia, interpretando a beleza ideal dos "ballets" de seu antigo berço natal; depois, eram egípcias, persas, hebraicas, hindus, européias, extensa falange de cultivadores do Belo a encantar-nos com a graça e a gentileza de que eram portadoras(...). E todo esse empolgante e intraduzível espetáculo de arte(...) fazia-se acompanhar de orquestrações mágicas onde os sons mais delicados, os acordes flébeis de poderosos conjuntos de harpas e violinos, que eram como pássaros garganteando modulações siderais, arrancavam de nossos olhos deslumbrados, de nossos corações enternecidos, haustos de emoções generosas que vinham para tonificar nossos Espíritos, alimentando nossas tendências para o melhor(...)

Ante a surpresa de Camilo, uma das vigilantes do internato onde se asilava diz:

Não vos admireis, meus amigos! O que vistes é apenas o início da Arte no além-túmulo... Trata-se da expressão mais simples do Belo(...) Em esferas mais bem dotadas que a nossa existe mais, muito mais!..." (p. 553-554)



Texto 04

TEATRO

O que sente o pequeno ator desempenhando determinados papéis num palco, mesmo improvisado?

Nada melhor do que a dramatização e o teatro para levar a criança a vivenciar certas emoções e situações. À medida em que vivência, ela trabalha com suas próprias energias íntimas, colocando-se no lugar do outro. O teatro levará a criança e o jovem a vivenciar situações, a imitar personagens, cujas personalidades poderão ser por ela assimiladas e que depois quererá vivenciar na prática.

Os personagens e o enredo devem ser escolhidos com cuidado. As cenas reais e práticas deverão ser articuladas com mensagens de amor e caridade, simplicidade e humildade, despertando os valores morais e dando à inteligência de cada um o poder de análise.

O teatro arma dentro de nós uma defesa quanto àquilo que procuramos fazer em favor de toda personagem. Quando bem vivido e sentido pode modificar até a conduta de nossas crianças e jovens.

A criança não deve ser constrangida a interpretar determinados papéis que não lhe agradam e com os quais ela não se identifica. No entanto, o evangelizador poderá selecionar os papéis e sugerir os intérpretes em conjunto com as crianças.

Poderemos, por exemplo, oferecer papéis fortes e interessantes para os jovens em dificuldade, onde terão oportunidade de sentir e se modificar.

A criança agitada (sangüínea) poderá interpretar papéis mais calmos bem como a criança fleumática poderá interpretar papéis mais fortes, vivenciando, assim, outras realidades.

Com as crianças pequenas, pode-se usar dramatizações curtas e o teatro de fantoche.

Utilize a música e a dança em conjunto com o teatro. Use de entusiasmo e alegria, incentivando a participação de todos, sem forçar.

Promova apresentações periódicas, convidando os pais, familiares e amigos.

Procure os temas na própria literatura espíritas. Se na literatura infantil espírita ainda encontramos poucos títulos, a literatura espírita em geral é riquíssima, com muitas obras que podem ser adaptadas para as crianças. Mas cuidado; as adaptações requerem muito tato e bom senso.

Podemos encontrar diversos contos e apólogos nas obras de Humberto de Campos, Néio Lúcio além de outros.

(FONTE: Walter de Oliveira Alves. in: Prática Pedagógica na Evangelização. Editora IDE)



Texto 05

ARTES PLÁSTICAS

O que sente o pequeno artista com as mãos lambuzadas de tinta, debruçado sobre o papel? Um mundo branco onde ele pode agir, criar.

O que sente a pequena escultora, trabalhando com as mãos num pedaço de argila? O poder criador do Espírito modificando as formas da matéria.

As artes traduzem fator de grande incentivo às crianças e aos jovens. Muitos despertarão, pois são Espíritos reencarnados e podem trazer grande bagagem artística que deverão extrapolar de si mesmos.

Pinturas e criações deverão ser estimuladas sem interesse de julgamento, mas dando oportunidade de apreciar os valores naturais.

Tanto as artes plásticas como os trabalhos manuais podem ser utilizados de acordo com o conteúdo da aula, numa forma de concretizar o ensino, facilitando a compreensão.

O desenho, a pintura, a modelagem são atividades criadoras, que poderão conduzir as energias do Espírito para canais criativos superiores.

Iniciar as atividades artísticas com uma prece e uma música suave a envolver o ambiente forma o clima ideal. Mesmo as atividades individuais, devem ser executadas num clima de afeto e respeito mútuo, num ambiente de cooperação. A energia anímica e criadora da criança seguirá os canais superiores da vida, ampliando suas fronteiras vibratórias superiores.

Não utilize desenhos mimeografados para a criança pintar.

A criança é criativa por excelência. Use a sua criatividade e ofereça experiências variadas. Citamos abaixo apenas alguns exemplos, para demonstrar que o campo das artes é muito vasto. Pesquise em livros especializados. Além das atividades livres, utilize a arte para desenvolver conteúdos doutrinários, auxiliando o desenvolvimento das potencialidades interiores da criança.

(FONTE: Walter de Oliveira Alves. in: Prática Pedagógica na Evangelização. Editora IDE)



Texto 06

MÚSICA

O ritmo está presente na criança a partir de seu próprio organismo: o compasso das batidas do coração, o ritmo compassado do andar, o balançar dos braços, a sequência interminável do dia e da noite, os horários das refeições, do descanso, tudo à sua volta fala que o universo está envolvido em ritmo harmonioso.

A criança pequena não aprende por conceitos abstratos que falam ao cérebro, mas está mais aberta ao ritmo e ao sentimento que a música transmite. O ritmo e a harmonia da música auxiliam a sua harmonização interior. Assim, letras simples e objetivas, em ritmo harmonioso, alcançarão o coração infantil de forma adequada.

O elemento melódico da música, em harmonia com o ritmo, embala a própria alma, ativando os movimentos interiores do Espírito. A arte melódica-harmônica-rítmica da música atinge as profundezas da alma, transportando o ser espiritual para as esferas superiores da vida, através da inspiração superior, atingindo as vibrações do mundo espiritual elevado e nobre.

A música representa elevada interação vertical com as esferas espirituais. Mediante essa vivência, em nível espiritual, o sentir e o querer se harmonizam, aprimorando o sentimento e o lado moral da vida.

A música pode ser utilizada em conjunto com as artes plásticas, como vimos no exemplo anterior, bem como no teatro, na dramatização e em outras atividades desenvolvidas na evangelização.

Com os pequenos, uma bandinha rítmica pode trazer bons resultados. A criança pequena, até 6 anos aproximadamente, liga-se mais ao ritmo do que à melodia.

Com os maiores de sete anos, a melodia é a parte mais importante, sendo possível a formação de um coral infantil ou de um grupo de música.

(FONTE: Walter de Oliveira Alves. in: Prática Pedagógica na Evangelização. Editora IDE)



Texto 07

DANÇA

Assim, como a música trabalha com os movimentos interiores da alma, a dança exterioriza os movimentos do seu mundo interior.

Dançando, o homem transcende o ser físico, adentrando na harmonia com o ser espiritual que há em si mesmo e exterioriza esse ser espiritual em vibrações harmônicas nos movimentos de seu corpo.

A emoção vibra em seu coração e se exterioriza nos movimentos harmônicos do corpo, que representam os movimentos interiores da alma.

O artista abre espaço no próprio espaço para a sua vibração que se expande além do visual e atinge o espectador que pode captar, não só pelos olhos e pelos ouvidos, mas entrando em sintonia com essa vibração.

O Espírito Camilo, em Memórias de um Suicida ao relatar a beleza do espetáculo por ele assistido em uma cidade espiritual, incluindo a poesia, a música e a dança, nos diz: (...) arrancavam de nossos olhos deslumbrados, de nossos corações enternecidos, haustos de emoções generosas que vinham para tonificar nosso Espírito, alimentando nossas tendências para o melhor (...)

Percebemos a música e a dança como poderoso estímulo a fortalecer e conduzir a energia para o bem e para o belo, onde a sua própria alma se expande às vibrações superiores e é impulsionada para caminhos mais elevados.

(FONTE: Walter de Oliveira Alves. in: Prática Pedagógica na Evangelização. Editora IDE)



Texto 08

LITERATURA

O que sente a criança sentada, ouvindo atentamente a história fantástica e cheia de aventuras que alguém está lhe contando? Por que mundos fantásticos viaja a sua alma sensível? Com que prazer ela se deixa levar pela força de atração da história!

A história mobiliza suas energias interiores e a criança, embora imóvel, está em ação, viajando por lugares inimagináveis. A capacidade sonhadora é impulso irresistível a atraí-la para mais alto.

As histórias devem ser escolhidas com cuidado e seu aspecto moral deve estar na ação dos personagens e não na teorização de conceitos morais que não atingirão a criança.

A formação de uma biblioteca infantil, mesmo que seja um cantinho simples, mas de forma que os livros estejam expostos e dentro do alcance das crianças, será forte estímulo à leitura.

Incentive o hábito da leitura iniciando pelas crianças pequenas.

Conte histórias em atividades conjuntas com artes plásticas, dramatização e música.

Compreendendo que nosso objetivo é auxiliar a evolução do Espírito, ninguém duvida da imensa contribuição que a boa leitura pode oferecer. O homem que tem o hábito de ler está desbravando um mundo não só de conhecimentos, mas também de sentimentos e emoções.

Na Doutrina Espírita, o livro tem sido, até então, o melhor veículo do conhecimento doutrinário e também um evangelizador em potencial, pelo grande poder de transformação que exerce no leitor.

(FONTE: Walter de Oliveira Alves. in: Prática Pedagógica na Evangelização. Editora IDE)